

Libor cai para 7,125%, a menor em nove anos

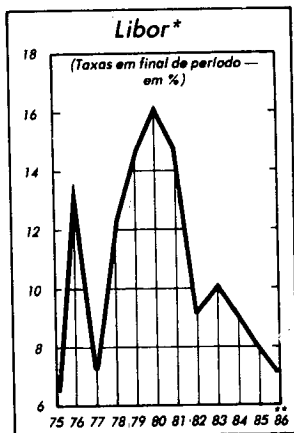
por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

A taxa interbancária de Londres (Libor) para repasses de depósitos por seis meses fechou ontem em 7,125% ao ano, o menor nível desde setembro de 1977. A queda dos preços do petróleo e previsões de preços ainda mais baixos a curto prazo estão estimulando o recuo dos juros no mercado internacional.

A queda dos preços do petróleo, na medida em que estimula a expectativa de recuo na inflação, também está pressionando os juros americanos. Os fundos federais — reservas para empréstimos interbancários por um dia nos Estados Unidos — abriram ontem a 7,5% ao ano, meio ponto abaixo da média efetiva de 8,07% da segunda-feira. E ainda assim a expectativa era de taxas mais baixas, o que não teria ocorrido por causa do aumento da demanda de recursos normal no final de trimestre.

EUA

Segundo a AP/Dow Jones, o mercado financeiro americano está até mesmo esperando um novo corte no redesconto, taxa que o Federal Reserve (o Fed, banco central americano) cobra nos empréstimos a bancos e instituições de poupança. No dia 7 de março, o Fed reduziu o redesconto para 7 dos 7,5% em



Fonte: FGV e Centro de Informações da Gazeta Mercantil.

* 6 meses
** Cotação do dia 01.04.

que estava desde maio do ano passado.

Segundo os economistas, se o redesconto não cair mais, não haverá espaço para uma redução nos juros de curto prazo americanos, apesar de ser possível uma diminuição nas taxas de longo prazo, em função da previsão de petróleo mais barato e inflação menor.

Na realidade, as taxas do mercado interbancário de Londres já estão refletindo essa previsão, pois os juros de prazos mais longos estão caindo mais do que os de curto prazo. Ontem, enquanto a Libor de seis meses caía de 7,5 para 7,125%, a de três meses caía de 7,5625 para 7,1875% ao ano. Já os empréstimos por dia ("overnight") eram feitos a 7,5%.